# Gateway Aplicacional e Balanceador de Carga sofisticado para HTTP

Sofia Santos<sup>1</sup>[a89615], Rui Armada<sup>2,3</sup>[a90468], and Ariana Lousada<sup>3</sup>[a87998]

Universidade do Minho, Braga Departamento de Informática

**Abstract.** Desenvolvimento de um *gateway* de aplicação que opere com o protocolo HTTP e que tenha capacidade de responder a vários pedidos de clientes distintos em simultâneo, recorrendo a uma *pool* dinâmica de servidores.

**Keywords:** HTTP  $\cdot$  Gateway  $\cdot$  Server  $\cdot$  Client  $\cdot$  Protocol.

## 1 Introdução

Este projeto, desenvolvido na linguagem de programação Python, consistiu na criação de um gateway de aplicação. Através deste gateway, um ou vários clientes são capazes de pedir ficheiros de qualquer tipo. Estes ficheiros estão localizados em um ou mais servidores, que comunicam com o gateway utilizando um protocolo desenvolvido pelo grupo de trabalho que funciona sobre UDP. Para além dos módulos constituintes do Python por defeito, recorreu-se ao módulo aiohhtp que permite receber e responder a pedidos HTTP de forma assíncrona e paralela.

# 2 Arquitetura da solução

A solução desenvolvida pela equipa de trabalho consiste maioritariamente em três componentes distintos: servidor (FastFileSrv.py), packets (Packet.py) e gateway (HttpGw.py).

O gateway comunica com os servidores por UDP utilizando os pacotes especificados no ficheiro Packet.py. Por sua vez, os clientes comunicam com o gateway por UDP, através de pedidos HTTP. Desta forma, o gateway possui duas vias de comunicação.

### 3 Especificação do protocolo

#### 3.1 Formato das mensagens protocolares

As mensagens enviadas com o protocolo desenvolvido pelo grupo de trabalho possuem cinco campos:

 type - define o tipo da mensagem (NEW\_CONNECTION, REQUEST\_FILE, FILE\_CHUNK ou FILE\_NOT\_FOUND\_ERROR);

- chunkN especifica o número do chunk, se a mensagem for do tipo RE-QUEST\_FILE ou FILE\_CHUNK;
- data contém os dados que a mensagem pretende enviar;
- hasNext informa se o *chunk* enviado é o último de uma sequência;
- md5 hash MD5 dos dados contidos no pacote, usado para fins de verificação dos dados.

Antes de serem enviadas, as mensagens devem ser serializadas, isto é, convertidas para um formato binário, visto que os *sockets* comunicam de forma binária. Para isto, foi utilizado o módulo pickle do Python, que possibilita este tipo de conversão. Consequentemente, o recetor da mensagem deverá deserializar os bytes recebidos de forma a obter os pacotes em formato legível.

Foi decidido pela equipa de trabalho que cada *chunk* deveria ter 4098 bytes de tamanho, o que nos possibilita a ter a nosso dispor *chunks* de uma maior dimensão, que por sua vez permitem o envio de ficheiros com uma relativa rapidez. Contudo, não é possível utilizar *chunks* de maior tamanho, uma vez que o limite para um pacote UDP é de cerca de 65000 bytes e que este possui mais informação para além do *chunk*.

De forma a evitar a leitura de *chunks* corrompidos, geramos um *hash* usando o algoritmo MD5 antes e depois do envio de um pacote. Se o *hash* gerado após a receção do pacote for igual ao *hash* que veio junto com os dados, a probabilidade de ter havido corrupção de dados é extremamente reduzida. Este *hashing* pode ser também utilizado para criar uma ligação mais segura, apesar deste algoritmo não ser o mais adequado para esse fim. Se esse fosse o nosso objetivo principal, deveríamos usar um algoritmo como o SHA-3, por exemplo.

#### 4 Implementação

A implementação do *gateway* e dos servidores encontra-se nos ficheiros HttpGw.py e FastFileSrv.py, respetivamente.

#### 4.1 FastFileSrv.py

Ao executar este ficheiro, devemos especificar na linha de comandos o endereço e a porta do *gateway* ao qual este se deve ligar da seguinte forma:

> python FastFileSrv.py 192.168.1.100 80

Neste caso o gateway encontra-se no endereço 192.168.1.100 e executa na porta 80.

Inicialmente, o servidor irá enviar um pacote ao gateway com um pedido para estabelecer uma ligação (SYNC). Se o gateway receber este pedido e o aceitar, irá enviar um pacote vazio ao servidor, que atua como um *acknowledgment* (ACK).

Depois desta confirmação, o servidor entra num ciclo infinito, onde estará à espera de pedidos de ficheiros. Sempre que receber um pacote, irá verificar

se é um pacote do tipo REQUEST\_FILE e se não for não irá fazer nada. Caso contrário, tenta abrir o ficheiro respetivo, caso ainda não esteja aberto, e procura pelo *chunk* pedido lendo pedaços do ficheiro. Quando chega ao pedaço "certo", envia esse pedaço dentro de um pacote. Caso o servidor não consiga encontrar o ficheiro pedido, irá enviar um pacote do tipo FILE\_NOT\_FOUND\_ERROR.

Para além do *chunk*, o pacote enviado contém ainda o endereço do cliente que requisitou o ficheiro. Esta informação, que veio no pacote REQUEST\_FILE, é necessária para o gateway saber a que cliente é que deve enviar o *chunk*.

## 4.2 HttpGw.py

A parte mais difícil de implementar no gateway é a capacidade de tratar de vários pedidos simultaneamente. Para resolver este problema, é utilizado o módulo aiohttp do Python, que nos ajuda a simplificar alguns destes aspetos. Com este módulo, apenas temos de definir o comportamento do gateway para cada tipo de HTTP Request recebido (parsing dos pedidos, envio de HTTP Response, etc.), enquanto que o módulo trata da assincronicidade.

Contudo, esta é apenas uma parte do problema, uma vez que ainda é necessário tratar dos pacotes que chegam via UDP. Para esta questão, foi desenvolvido um demultiplexer, que executa simultaneamente com o gateway num thread distinto e que trata da receção e organização dos pacotes recebidos. Por exemplo, se um pacote do tipo NEW\_CONNECTION for recebido, adiciona o servidor que o enviou à lista de servidores conhecidos pelo gateway. Se receber um pacote do tipo FILE\_CHUNK e se o servidor que o enviou estiver na lista de servidores conhecidos pelo gateway, o demultiplexer coloca os dados do pacote num dicionário, organizado de acordo com os clientes que pediram o ficheiro respetivo a esse pacote.

```
# The demultiplexer():
while True:

try:
    p, addr = s.recvfrom(CHUNK_SIZE * 2)
except ConnectionResetError: # If one of the servers is unreachable, continue. This will be dealt with in another part of the program. continue

packet: Packet = Packet.deserialize(p)
print(f*Received packet from server {addr}.*)

if packet.type = PacketType.NEW_CONNECTION:
    with hosts lock:
    known, hosts[addr] = 0
    print(f*Added server {addr} to list of known hosts.*)
    s.sendto(b'',addr)

else:
    if addr not in known.hosts:
        print(f*BEROR - Received packet from unknown server {addr}.*)
elif packet.type = PacketType.FILE_CHUNK:
    with files lock:
        if packet.type = PacketType.FILE_CHUNK:
        if packet.type = PacketType.FILE_NOT_FOUND_ERROR:
        with hosts lock:
        known hosts.pop(addr)
        print(f*REROR - ReceiveDype.FILE_NOT_FOUND_ERROR:
        with hosts lock:
        known hosts.pop(addr)
        print(f*REROR - Server {addr} does not contain the requested file(s) - removing it from list of known hosts.*)
```

Fig. 1. Demultiplexer

Na figura 1, file\_chunks é um dicionário que associa a cada cliente o *chunk* mais recente recebido relativo ao ficheiro requisitado pelo mesmo, files\_lock é o lock relativo a esse dicionário, known\_hosts é um dicionário que associa a cada servidor um valor que corresponde à quantidade de *timeouts* verificados nesse servidor e hosts\_lock é o seu lock. Para além disso, s é o socket usado pelo gateway para receber dados dos servidores.

Temos depois a função handler, que vai tratar de todos os HTTP Requests do tipo "/name", onde "name" é o nome do ficheiro requisitado. Se o gateway estiver a operar no endereço 192.168.1.100e na porta 80, por exemplo, o comando wget 192.168.1.100/file.txt irá fazer com que esta função seja chamada com um argumento "name" igual a "file.txt".

A função começa por registar o nome do ficheiro pedido e o endereço do cliente que o pediu. Depois, irá pedir aos servidores que conhece (por outras palavras, os servidores no dicionário known\_hosts) pelos chunks que constituem o ficheiro. Foi decidido realizar estes pedidos de forma alternada, ou seja, a função irá percorrer a lista de servidores num ciclo e pedir um *chunk* de cada vez até ter recebido todos os *chunks*.

Depois de pedir um chunk, a função irá esperar até receber um sinal por parte do demultiplexer ou durante um tempo predefinido. Após esse tempo, que neste caso corresponde a 0.5 segundos, um valor definido pela equipa de trabalho, se ainda não tiver chegado o chunk pedido, considera-se que houve um timeout e o contador de timeouts do servidor respetivo é incrementado. Quando este valor chega a 5, o servidor é removido da lista dos servidores, visto que está a dar timeout demasiadas vezes. Também ocorre um timeout se o chunk que for recebido estiver corrompido, ou seja, se o seu valor de hash não corresponder ao que vinha no pacote. Tecnicamente estes dois erros são diferentes, isto é, um erro de dados corrompidos não é um erro de timeout, mas para efeitos de simplificação consideraram-se como semelhantes, visto que ambos levam à eliminação do servidor em causa.

Após a receção de todos os chunks (ou seja, depois de receber um *chunk* cujo valor de hasNext é falso), a função devolve uma HTTP Response com o ficheiro recebido em formato binário no corpo da Response.

Se o gateway não tiver associado a ele nenhum servidor, envia uma HTTP Response com o código 404, isto é, File not Found.

Para correr o gateway, podemos usar o comando:

> python HttpGw.py [endereço\_IP] [porta]

onde os argumentos endereço\_IP e porta (opcionais, com valores 0.0.0.0 e 80 por defeito) especificam o endereço e a porta pelos quais o gateway vai escutar por pedidos HTTP e pacotes UDP.

# 5 Testes e Resultados

Apesar de se terem realizado vários testes no total, irão apenas ser apresentados três de modo a manter este relatório curto e conciso. No primeiro teste, temos um gateway e três servidores, todos em execução num ambiente Linux.

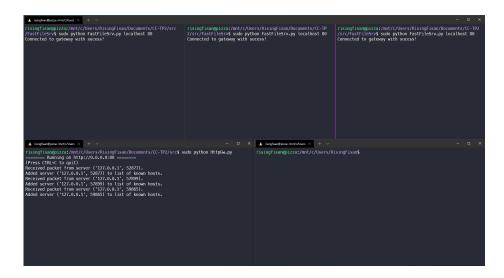


Fig. 2. Primeiro teste - ambiente inicial.

O terminal inferior direito irá pedir o ficheiro testfile.jpg, uma imagem com um tamanho aproximado a 1 MB. Podemos ver na figura 3 o resultado.

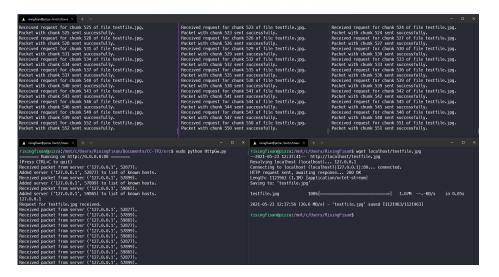


Fig. 3. Primeiro teste - ambiente final.

Podemos ver que os pedidos pelos vários *chunks* foram feitos alternadamente pelos servidores e que no final foi obtido o ficheiro pretendido, sem erros.

Num segundo teste, temos agora o gateway e dois servidores a correr em Windows e dois outros servidores a correr em Linux. Enquanto testávamos possíveis valores para o tamanho de cada *chunk*, encontrámos um conjunto de valores para os quais os pacotes eram enviados corretamente em Windows, mas em Linux eram fragmentados, e que impediam o correto funcionamento dos servidores. Usámos esta limitação a nosso favor neste teste para exemplificar um caso em que um ou mais servidores possam estar muito lentos.

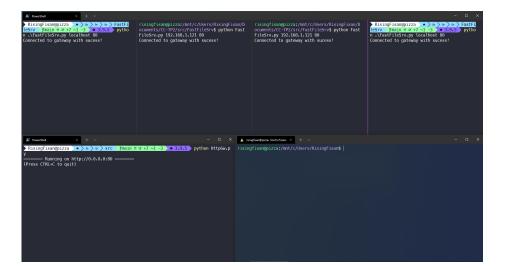


Fig. 4. Segundo teste - ambiente inicial.

Os terminais com a shell mais "colorida" estão a correr em Windows e os restantes em Linux.

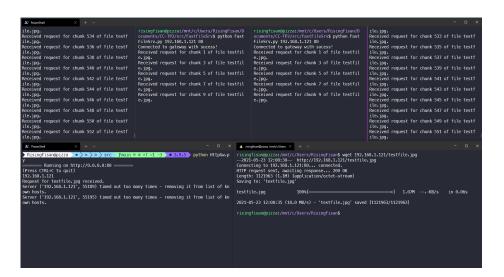


Fig. 5. Segundo teste - ambiente final.

É de fácil observação que, devido à limitação referida anteriormente, os pacotes com *chunks* enviados pelos servidores em Linux não chegam ao gateway (apesar dos pacotes de registo do servidor chegarem), ocorrendo assim *timeout* 

desses dois servidores, que são removidos do sistema. Depois de serem removidos, os consequentes pedidos de *chunks* são efetuados aos dois servidores restantes. No final, conseguimos na mesma obter o ficheiro, por isso podemos ver que o *gateway* se consegue adaptar a estes problemas.

Num terceiro teste, tentámos pedir um ficheiro inexistente no sistema.

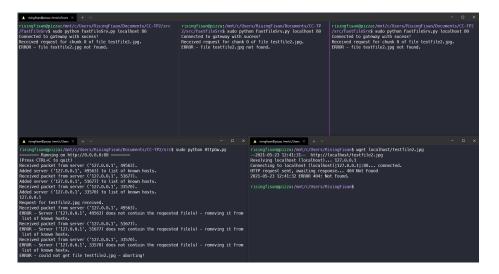


Fig. 6. Terceiro teste.

Aqui, podemos ver que os servidores comunicam ao gateway que não possuem o ficheiro pedido, sendo por isso removidos da lista de servidores. Depois de os remover, o gateway fica sem servidores disponíveis, enviando por isso uma HTTP Response com erro 404.

#### 6 Conclusões e trabalho futuro

Com a realização deste trabalho fomos capazes de implementar de forma prática vários conceitos lecionados nas aulas de Comunicações por Computador, o que nos permitiu reconhecer a sua utilidade importância no mundo real. Alguns aspetos foram mais complicados e infelizmente não fomos capazes de cumprir os requisitos opcionais, como autenticação de servidores e capacidade de responder a pedidos HTTPS, mas de forma geral estamos satisfeitos com o que fomos capazes de conceber.